

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Ana Clara Ferreira da CRUZ, Eduarda de Matos SIQUEIRA, Germairy Aparecida Rezende MOREIRA, Isabela Elen Silva ALVES, Káthia Andrade LAGE, Moema Lins da SILVA¹, Luís Paulo SOUZA e SOUZA³

¹Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINCOR.

³Orientador e Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINCOR –
prof.luis.souza@unincor.edu.br

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde do Idoso. Sexualidade em Idosos. Doenças Sexualmente Transmissíveis.

RESUMO

Nos últimos anos, os idosos apresentaram melhoria na qualidade de vida, fazendo-os se empoderarem mais em relação às práticas sexuais. Com a mudança da pirâmide etária na população brasileira, com aumento do número de idosos e expectativa de vida, cresce também o número de casos de infecção por doenças sexualmente transmissíveis (IST's) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) nesta população, até porque mesmo com avanço da idade, as pessoas com mais de 60 não perdem a libido sexual. Aliado a isso, trata-se de uma população que não tem o hábito de usar preservativo e que, culturalmente, não acredita na possibilidade de ser infectado pelas IST's. Atualmente, no cenário mundial e no Brasil, registra-se um aumento do número de diagnósticos de HIV/aids em idosos. Objetivou-se realizar ações de educação em saúde com foco na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) entre idosos do Grupo da Melhor Idade de Esmeraldas, Minas Gerais. Este projeto relata a importância de se abordar Hiv e Aids na população da terceira idade, preconizando a importância e a experiência de vida deles, valorizando suas escolhas de vida e entendendo que possuem vida ativa sexual e enfrentam problemas como qualquer pessoa de qualquer idade, raça ou sexo. Desenvolveu-se uma palestra informativa para pessoas do grupo da Melhor Idade da Cidade de Esmeraldas composta por 30 idosos com idade igual ou superior a 60 anos quanto a prevenção e o diagnóstico do Hiv/Aids. O fato do idoso não ser considerado grupo de risco e vulnerável a exposição do vírus da Aids, faz com os profissionais de saúde acabem os deixando de lado, o que faz com que a informação não chegue até eles, sendo fator principal para o aumento de casos entre os idosos. A palestra foi um caminho muito eficaz no entendimento sobre a importância da prevenção para os idosos e observamos que momentos como esse são importantes na convivência dessas pessoas. Diante disso, percebe-se a necessidade da realização de mais estudos sobre a aids no idoso para que se entenda melhor o comportamento desses indivíduos frente ao HIV, e para que se possa implementar novas estratégias de saúde a fim de orientar melhor essa população, principalmente quanto às formas de transmissão e prevenção da aids.